

Lição 3

Ajudando o Crente a Crescer

João ficava se perguntando como Maria sempre parecia saber exatamente do que o pequeno Manoel precisava e também como suprir todas as suas necessidades. Um dia ela lhe mostrou um livro que ensina como cuidar de bebês, escrito por um pediatra renomado. Sua mãe havia comprado e lhe dado de presente durante a gravidez. O livro abordava vários assuntos que uma mãe de primeira viagem precisa saber. Maria disse também que na sua infância observava sua mãe cuidar de seu irmãos mais novos. Algumas vezes ela mesma serviu de babá para eles quando sua mãe tinha de sair. Assim, Maria aprendeu a cuidar de um bebê a partir de suas experiências, bem como através das experiências que outras pessoas compartilharam com ela.

Os cristãos também devem aprender a nutrir o crescimento espiritual, assim como promover o desenvolvimento espiritual de outros. A Bíblia revela um método divino e alguns recursos vindos do Senhor que podem ajudar a executar essa tarefa.

Nesta lição, você aprenderá que o discipulado é o método divino para nutrir os recém-convertidos e descobrirá que os recursos que Deus concede incluem a igreja, os dons ministeriais e o Espírito Santo. Descobrirá ainda que há padrões formais e informais para nutrir o crescimento espiritual. Quando você se envolver na tarefa de discipular outros crentes e utilizar os recursos que Deus pôs à sua disposição, verá vidas gloriosamente transformadas – tanto a daqueles a quem você está ajudando a crescer quanto a sua. Esse é o benefício de nutrir o crescimento espiritual.



esboço da lição

Um Método Divino
Alguns Recursos Divinos
Padrões de Nutrir Crescimento Espiritual

objetivos da lição

Ao terminar o estudo desta lição, você será capaz de:

- Reconhecer as afirmações que mostram a relação do conceito bíblico de discipulado com o ministério de desenvolvimento cristão.
- Identificar as afirmações que explicam a relação da natureza da igreja, dos dons ministeriais, e do ministério do Espírito Santo com o desenvolvimento cristão.
- Distinguir entre exemplos de padrões formais e informais de crescimento espiritual.

atividades de aprendizagem

1. Faça a lição seguindo o plano de estudo fornecido nas atividades de aprendizagem das lições anteriores (1 e 2).
2. Responda ao autoteste e cheque suas respostas com o gabarito que se encontra no final deste livro.
3. Revise cuidadosamente a Unidade Um (Lições 1 a 3), e então complete o relatório do aluno à unidade 1 e envie-o para o seu instrutor do ICI.

palavras-chave

absorver	identificação	processo revelatório
adepto	imitação	rivalizar
compassivo	incentivo	técnico
especialização	interdependente	único
hierarquia	imitar	vocabulários

desenvolvimento da lição

UM MÉTODO DIVINO

Os cristãos estão vivos e crescendo em busca da plena maturidade espiritual definida como semelhança com Cristo. A tarefa da igreja, coletivamente e dos cristãos maduros, individualmente, é ajudar outros crentes a crescer espiritualmente. Talvez você possa estar se perguntando como fazer isso. Você já aprendeu que o crescimento é algo natural e esperado; entretanto, há algumas condições que o favorecem ainda mais. Ao procurarmos ajudar outros cristãos a se desenvolver, precisamos aprender como reunir as condições que facilitam essa tendência natural de crescimento. A Bíblia revela um método divino: o discipulado.

O que é um Discípulo

Objetivo 1: *Selecionar afirmações que descrevem o que é um discípulo e qual é o objetivo do desenvolvimento cristão.*

Algumas vezes um discípulo é tido como um “seguidor”, alguém que segue os ensinamentos de outra pessoa. A palavra *discípulo*, no sentido em que é usada no Novo Testamento, significa, literalmente, “aquele que aprende”. Entretanto, ela implica em mais coisas do que apenas ser um aprendiz. Esse vocábulo diz respeito a relacionar-se com o mestre. É possível que um aluno receba instrução de seu professor sem, no entanto, adotar suas atitudes, ações e seus valores. O discípulo torna-se um adepto das doutrinas de seu mentor. Ele não apenas devota-se a ele, como deseja tornar-se como ele. O discípulo busca seguir as crenças do mestre, bem como imitá-lo, repetindo aquilo que o vê fazer. Portanto, um discípulo é alguém que se une a outra pessoa, com intuito de adquirir conhecimento teórico ou prático, usando-a como modelo. Percebe-se a ligação do discípulo com o seu mestre como um relacionamento informal entre duas pessoas: uma que vive e age como modelo, e a outra que procura imitar seu exemplo. Isso é diferente do relacionamento formal entre um aluno e seu professor.

Um aprendiz de artesão serve como um bom exemplo do conceito de discípulo. O artesão-mestre também aprendeu o ofício com um outro mestre. Aprimorou seu talento sob a atenta supervisão de seu instrutor, até adquirir um grau de especialização que o destaca como um mestre. Quando uma pessoa não tem essas habilidades, mas deseja aprender o ofício, deve estudar com o artesão-mestre por algum tempo. Ela aprende observando o mestre e pondo em prática o que observou. Ela se esforça para imitar o mestre, aprimorando suas habilidades e desenvolvendo uma técnica própria. Dessa maneira, o aprendiz tende a tornar-se como seu instrutor. Segue o exemplo de instrução dele e, se aplicar fielmente o que aprendeu, também se tornará um mestre. O aluno adquire conhecimento e habilidade seguindo e imitando o artesão-mestre.

Em certo sentido, o processo de discipulado assemelha-se ao desenvolvimento de um aprendiz. Por causa da natureza de seu relacionamento, podemos imaginar que o aprendiz, aos poucos, vai adquirindo as caracte-

rísticas daquele que o ensina. Através da convivência com o mestre e do fato de imitá-lo, o aprendiz adquire o estilo, as habilidades e o conhecimento de seu mentor. De modo semelhante, um discípulo torna-se parecido com seu mestre. Pelo fato de os crentes se desenvolverem à imagem de Cristo, são considerados Seus discípulos.

Os homens eruditos dos tempos antigos geralmente mantinham um grupo de discípulos. Eles eram, usualmente, jovens que conviviam de perto com aqueles homens letrados para aprender com eles, como também para ajudá-los em suas necessidades. O relacionamento entre Eli e Samuel pode ser entendido dessa forma (1 Sm 1.21-28; 3.1). Os filósofos gregos da antigüidade, como Sócrates, por exemplo, tinham discípulos, bem como os rabinos judeus tinham seus adeptos. João Batista estava rodeado por um grupo de discípulos, e o mesmo acontecia com Jesus. Em cada caso, esses discípulos eram ligados ao mestre, com quem aprendiam, seguiam os ensinamentos e a quem imitavam. Resumindo, eles deveriam se tornar como seu mestre.

1 Circule a letra em frente de cada afirmativa VERDADEIRA.

- a** O termo *letrado* descreve plenamente a palavra *discípulo*.
 - b** O termo *discípulo* implica em um relacionamento estreito com uma outra pessoa.
 - c** A interação entre discípulo e mestre se dá, basicamente, em um nível formal.
 - d** O mestre torna-se modelo para o discípulo com relação a atitudes, ações e valores.
- 2** O processo de discipulado é semelhante àquele ao qual um aprendiz é submetido quando busca ser como seu mestre
- a) porque em ambos os casos a pessoa que recebe treinamento só se tornará eficiente, após muitos anos de treinamento.
 - b) naquilo que o discípulo aprende observando, convivendo, e fazendo o que o mestre manda.
 - c) porque a natureza de ambos os relacionamentos é formal e caracterizada por padrões rígidos.

O objetivo maior do desenvolvimento cristão é ajudar crentes maduros espiritualmente a se tornarem como Cristo. Em outras palavras, o

objetivo do desenvolvimento cristão é fazer discípulos. É essencial lembrar que o alvo pretendido é a semelhança com Cristo, não semelhança comigo nem com você. É a vida de Cristo dentro da pessoa que deve ser amadurecida até a expressão plena da semelhança com Cristo. O apóstolo Paulo indubitavelmente tinha isso em mente quando admoestou os cristãos de Filipos a imitar a atitude e o espírito de Cristo, que deu a vida em Seu propósito redentor (Fp 2.5-11).



Esse fato pode ser particularmente importante se você estiver trabalhando com pessoas de uma cultura diferente da sua. Seu objetivo não deve ser levar essas pessoas a serem como você, forçando-as a adotar valores e costumes de sua cultura. Ao contrário, seu objetivo deve ser levá-las a se tornar como Cristo, manifestando-O dentro de sua própria cultura.

- 3** Circule a letra antes de cada afirmação VERDADEIRA.
- a** Os cristãos mais maduros ou em processo de amadurecimento se esforçam para ajudar outros crentes a amadurecer espiritualmente, para alcançarem a semelhança com Cristo.
 - b** O objetivo do desenvolvimento cristão é produzir seres humanos sem pecado que, sozinhos, podem trazer glória a Deus, através do conhecimento superior que possuem.

- c Levar discípulos a alcançar a semelhança com Cristo, o objetivo do desenvolvimento cristão, significa que os crentes em qualquer lugar devem compartilhar os mesmos padrões e valores culturais.
- d As Escrituras admoestam os crentes a servir de modelo de semelhança com Cristo, para que os incrédulos e os novos convertidos possam ver a expressão prática da vida de Cristo através dos crentes.

Como Jesus Preparou Seus Discípulos

Objetivo 2: *Escolher uma afirmação que descreva corretamente como Jesus preparou Seus discípulos.*

Por causa de Seu ministério público e dos milagres que realizava, multidões seguiam a Jesus e eram chamadas de Seus discípulos. Obedeciam Seus ensinamentos e aprendiam continuamente com o Mestre. Desse grupo, Jesus escolheu doze homens para conviverem com Ele mais de perto. Sua intenção era torná-los apóstolos e posteriormente enviá-los. Ele os capacitou para serem líderes e encarregou-os de dar continuidade à tarefa de fazer discípulos, que Ele mesmo iniciara. Os Doze mantiveram esse relacionamento singular com Jesus, até que Ele dotou-os com o Espírito Santo, enviando-os pelo mundo para pregar Seu evangelho. Podemos aprender lições valiosas a respeito da importância do relacionamento entre mestre e aluno, no discipulado, observando o exemplo de Jesus quando ensinou os Doze.

- 4 Baseado no que você aprendeu nesta seção, circule a letra que oferece a melhor resposta. O método de discipulado que Jesus empregou era
- a) selecionar pessoas dentre uma multidão de seguidores para separar aquelas que se dispusessem desde o início a assumir um compromisso total com Ele.
 - b) recrutar muitos discípulos em potencial, e ir descartando aqueles que não demonstrassem dedicação total à Sua causa.
 - c) apelar a muitos para assumirem um compromisso através de Seu ensino público e operação de milagres, e, em um nível mais restrito, treinar um pequeno grupo de discípulos para que eles se tornassem mestres em fazer outros discípulos.

A Escolha dos Doze

Objetivo 3: *Identificar afirmações dentre uma lista de alternativas possíveis, que indicam razões por que Jesus escolheu os Doze e, especificamente, por que desejou que os Doze convivessem com Ele.*

Jesus escolheu os Doze para que pudesse capacitá-los e enviá-los para realizar o Seu trabalho. Seu plano era ensiná-los e encarregá-los de fazer mais discípulos.

Leia Marcos 3.14 atentamente. Esse trecho contém dois fatos muito significantes: Jesus chamou os Doze, *em primeiro lugar*, para estarem com Ele, e *depois* os enviou para realizarem o ministério. Ele desejava capacitá-los para dedicarem a vida ao serviço de Deus. Para providenciar essa capacitação, o Senhor usou o método do discipulado. Os Doze conviveriam com Ele – teriam um relacionamento especial com Jesus. Aprenderiam através desse contato, observando-O e pondo em prática os princípios que Ele ensinava. Entretanto, esse relacionamento estreito não era o Seu objetivo principal. Essa convivência íntima com o Mestre, gratificante como foi, foi o meio escolhido para o fim. O fim era capacitá-los para o serviço.

O Convívio com Jesus

As razões de Jesus escolher os Doze para estarem junto dele refletem Seu objetivo para a vida daqueles homens. O Senhor não desejava apenas transmitir-lhes conhecimento; ao contrário, buscava levá-los a se tornarem como Ele. Jesus sabia que um aprendiz bem treinado poderia chegar a ser semelhante ao seu mestre (Lc 6.40). A palavra no original no Novo Testamento, (*koiné*, em grego), que foi traduzida como “bem instruído”, neste verso significa “ser pleno” ou “tornar-se completo”. Sendo assim, esse vocábulo transmite a idéia de tornar a pessoa completa ou inteira. Entretanto, Jesus estava dizendo: “Todo aquele que alcançar a plenitude será como o seu mestre”.

O fazer discípulos, de Jesus, está focado em tornar alguém uma pessoa completa, um crente maduro. Ele sabia que o meio de alcançar esse fim era trazer os Doze para perto de Si, de maneira a terem um convívio estreito

to com Ele. Assim, Jesus poderia servir-lhes de exemplo, fazendo exatamente aquilo para o qual desejava capacitá-los.

O Senhor queria deixar Sua marca indelével na vida daqueles homens. Desejava que absorvessem Seu Espírito, compartilhassem Seu amor pelos perdidos, e procurassem fazer com que a vontade do Pai fosse feita na terra, da forma como é feita no céu. O Senhor compreendia a dinâmica dessa convivência íntima: para que aqueles homens se tornassem como Ele, deveriam estar próximos dele, sentir Sua compaixão, sentir a profundidade de Seu amor, e experimentar Sua graça. Estar com o Mestre resulta em assemelhar-se a Ele. Estar em Sua presença transforma-nos progressivamente, até sermos semelhantes a Ele (2 Co 3.18). Assim, conviver com Cristo é mais do que formar pessoas que conhecem os mecanismos do discipulado (como veremos adiante); produz também uma responsabilidade, um compromisso com a Sua causa e um desejo de realizar a vontade de Deus.

5 Circule a letra em frente de cada conclusão VERDADEIRA. De acordo com o que acabamos de estudar, Jesus escolheu os doze

- a** porque sabia ser impossível preparar um grande número de pessoas, de maneira eficiente.
- b** para desenvolver uma hierarquia de líderes na igreja, e assim estabelecer um governo eclesiástico eficiente.
- c** para fazer deles Seus discípulos, e capacitá-los para o serviço do reino.
- d** para desenvolver uma sucessão de liderança que seria centralizada no nascimento do cristianismo.
- e** de maneira a prepará-los para que fizessem mais discípulos.

6 Circule a letra de cada resposta correta. Com base em nosso estudo, por qual das seguintes razões era importante conviver com Jesus?

- a) o Senhor sabia que aqueles que alcançam a plenitude tornam-se como seu mestre.
- b) o Senhor sabia que uma pessoa bem instruída desenvolveria a tendência de pensar de maneira independente, sem considerar os outros discípulos.
- c) o Senhor sabia que para serem bem instruídas, as pessoas devem ter longa e consistente orientação formal, educação em sala de aula, disciplina rígida, bem como passar por um extenso período de aprendizado.
- d) o Senhor sabia que *conviver com um mestre resultaria em um discípulo semelhante ao seu mestre.*
- e) o Senhor sabia que um relacionamento estreito leva o discípulo a ser semelhante a seu mestre.

O Ensino de Jesus

Objetivo 4: *Identificar métodos que Jesus usou para ensinar os Doze.*

Embora o convívio de Jesus com os discípulos possa ser considerado corretamente como uma relação de ensino-aprendizagem, não era tipicamente uma escola nem havia uma situação de sala de aula. Uma aula típica de uma hora, não teria sido suficiente. Jesus vivia com Seus discípulos. Eles compartilhavam as experiências de vida e interagiam sobre as lições que o Mestre lhes transmitia, e continuamente aplicavam o que haviam aprendido.

Às vezes Jesus ensinava e os Doze ouviam, enquanto Ele apresentava e explicava a verdade. Eles faziam perguntas, procurando esclarecer alguns pontos, e Jesus respondia com satisfação os seus questionamentos. Nesse ambiente de confiança, Jesus promovia um espírito de sinceridade. Com o passar do tempo, os discípulos iam se sentindo cada vez mais à vontade para se abrir com o Senhor, e também uns com os outros.

Em muitas ocasiões os discípulos observaram Jesus lidar com as pessoas e reagir às mais variadas situações. Geralmente eles O imitavam. Entretanto, na maioria das vezes, Suas palavras e Suas atitudes os deixavam espantados. Perguntavam-se de onde vinham tanta sabedoria, graça e poder. (Ver, por exemplo, Marcos 4.35-41, e João 8.1-11.) Esses eventos aparentemente incompreensíveis deixaram marcas indeléveis no coração daqueles homens. Muito tempo depois da partida do Mestre, eles ainda se lembravam deles. Algumas vezes Jesus quis que seus discípulos tomassem parte em Seu ministério, e assim tiveram a oportunidade de aprender através da prática.

O relacionamento daqueles doze homens com Jesus envolvia certas responsabilidades. Ao aceitar o Seu chamado, eles estavam reconhecendo a liderança de Cristo, comprometendo-se a obedecê-Lo. Era mutuamente subentendido que estavam sob a autoridade do Senhor. No princípio, o grau de comprometimento deles era questionado. Entretanto, após a Ressurreição e o Pentecostes, ninguém mais pôde duvidar da obediência deles para com o Mestre. O desafio que Ele lhes apresentou, tornou-se um grito de guerra – grito esse que continua a inspirar cristãos até o dia de hoje (Mt 28.19, 20).

IDE!

e fazei discípulos



Jesus ensinou os Doze e eles aprenderam. Entretanto, Seu ensino era diferente daquele que muitos praticam. Seu ensino envolvia relacionamentos inter-pessoais e interação dentro do seu grupo restrito, bem como com outras pessoas nas mais variadas situações. Jesus servia de exemplo para os Doze e eles procuravam imitá-Lo em tudo. Seu propósito era capacitá-los para o ministério, tornando-os pessoas inteiras. Tinham de estar atentos às questões que envolviam o povo em geral: equidade, justiça social, responsabilidade civil, pobreza, solidão, tristeza, medo e morte. Precisavam aperceber-se da extensão das necessidades das pessoas, como Jesus fazia (Mt 9.35-38). Seu campo não se restringia apenas às questões religiosas. Era tão amplo quanto as carências do mundo (Mt 13.38).

De certa maneira, o modo como Jesus instruía os Doze se assemelhava ao ensino em uma sala de aula. O Sermão do Monte, por exemplo, faz lembrar uma palestra rica em ilustrações. Em algumas ocasiões, Jesus levantou questões que provocaram debates, do mesmo modo que um professor faz (Mt 16.13). Ele se valia de métodos e técnicas didáticas comprovadas. Em outros momentos usava uma abordagem mais informal, voltada para as questões da vida. (Ver Mateus 19.13-26.) Entretanto, temos de reconhecer que o estilo de Jesus ao ensinar era apropriado para alcançar Seu objetivo, que era fazer discípulos e levá-los à plenitude cristã.

7 Circule a letra em frente da alternativa que NÃO apresenta um dos métodos que Jesus usou para ensinar os Doze. Jesus ensinou Seus discípulos

- a) servindo de exemplo e compartilhando experiências de vida.
- b) exigindo que eles aplicassem as verdades que aprenderam, o que resultaria na obediência às Suas orientações.
- c) respondendo seus questionamentos e explicando-lhes as verdades mais detalhadamente.
- d) principalmente através de uma interação formal, como numa sala de aula.

A Grande Comissão

Objetivo 5: *Selecionar uma afirmativa que explique corretamente por que o discipulado é aceito como o método divino que nutre o crescimento espiritual.*

Jesus não restringiu a tarefa de discipular apenas ao Seu ministério. Ele também mandou todos os cristãos fazerem o mesmo. Leia Mateus 28.18-20 e observe a característica central do desafio do Cristo ressurreto aos Seus seguidores: “*Ide... fazei discípulos... batizando-os... e ensinando-os*”. Essa iniciativa cabia aos Doze. Eles tinham de ir. A natureza e a dimensão de sua missão eram claras: *fazer discípulos de todas as nações*, e o método que deveriam aplicar consistia em *batizar e ensinar*. Espera-se que os cristãos compartilhem sua fé com as pessoas. E quando forem, o que se espera que façam? A resposta é: “fazer discípulos”. Assim Nosso Senhor estabeleceu Seu método de discipulado como o modelo a ser adotado por Seus seguidores. A discussão seguinte indica o que está envolvido em apresentar esta tarefa central.

Jesus comissionou Seus seguidores a fazer discípulos, pouco antes de subir ao céu. Ele lhes entregou a responsabilidade de levar adiante o ministério que Ele iniciara. Jesus apresentou-lhes tanto a tarefa que precisava ser realizada, como o método que deveriam usar para executá-la. Ele discipulou os Doze e depois ordenou-lhes que fossem a todas as nações para fazer outros discípulos. O Senhor enviou-os para que repetissem o que Ele havia feito.

Uma vez que a *Grande Comissão* é o ensino final de Jesus a Seus discípulos antes de voltar para o Pai, podemos concluir que o discipulado é o método divinamente planejado para ajudar as pessoas a alcançar a semelhança com Cristo. O desenvolvimento cristão implica em fazer discípulos.

8 Associe o aspecto específico da comissão (à direita) com a atividade apropriada que ela deve gerar (à esquerda). As respostas podem ser usadas mais de uma vez.

.... a O método através do qual o discipulado deve ser executado.	1) Ir.
.... b O trabalho dos cristãos no mundo.	2) Fazer discípulos de todas as nações.
.... c A iniciativa de fazer discípulos.	3) Batizar e ensinar.
.... d O alcance do trabalho e do testemunho dos cristãos.	

9 Circule a letra da alternativa que completa corretamente a sentença: O discipulado é o método divino para o desenvolvimento cristão, porque

- é lógico e fácil de colocar em prática.
- os Doze sabiam que essa era a maneira mais natural para ganhar seguidores.
- Foi o método que Jesus mandou usar.
- era um sistema que os judeus reconheciam, aprovavam, e com o qual estavam familiarizados.

ALGUNS RECURSOS DIVINOS

A Bíblia revela que Deus concedeu alguns recursos divinos que auxiliam a pôr em prática a tarefa de nutrição do crescimento cristão. Nesta seção você irá considerar três desses recursos divinos que são extremamente importantes: a natureza da igreja, os dons ministeriais, e o ministério do Espírito Santo.

A Natureza da Igreja

Objetivo 6: *Reconhecer afirmações que explicam a natureza do desenvolvimento da igreja.*

Durante Seu ministério terreno, Jesus deu início ao trabalho de edificação da Igreja (Mt 16.18). Igreja inclui todos os cristãos; pessoas

que se entregam a Jesus, buscam alcançar a maturidade Nele, e dão provas de terem recebido nova vida espiritual (1 Co 1.1, 2).

A Igreja é um organismo vivo. Podemos comprovar esse fato nas Escrituras, através das muitas comparações com o corpo humano. Tendo isso em mente, leia atentamente Romanos 12.1-8, 1 Coríntios 12.12-27, e Efésios 4.11-16, observando o que podemos aprender sobre a natureza da Igreja, a partir do paralelismo presente nessas passagens.

Um corpo é composto de várias partes diferentes. Cada parte tem uma função particular para executar. Todas são igualmente importantes, porque um membro não pode desempenhar a função de outro. Eles são interdependentes. Se uma parte do corpo não se desenvolve de maneira apropriada, todo o corpo fica prejudicado. O corpo não pode ser um todo e funcionar como deve, se os membros não funcionarem da maneira para a qual foram designados. Por causa dessa interdependência das várias partes, a força de todo o corpo vem em auxílio de um membro pouco desenvolvido ou doente.

É provável que você conheça alguém que já tenha sofrido queimaduras ou outros ferimentos graves. Sem os cuidados apropriados, o local machucado pode ficar infeccionado rapidamente, e em consequência disso, a pessoa fica muito doente. A essa altura, o corpo todo vem ajudar o membro que está ferido, iniciando o processo de cura. Todo o corpo participa disso. É por esse motivo que uma pessoa depois de superar uma séria infecção, sente todo o seu corpo enfraquecido, e não apenas a parte afetada, e necessita de repouso. Isso se dá porque a força e os recursos do corpo inteiro vêm em auxílio da parte debilitada.

No corpo de Cristo – a Igreja – a força e os recursos de todos os membros se unem para ajudar os irmãos menos “desenvolvidos” ou que estejam debilitados, a recuperar a saúde e a alcançar a maturidade e a plenitude. Os membros mais fracos ou menos maduros podem ser fortalecidos pelos mais maduros.

A natureza da Igreja, que é um organismo composto de partes interdependentes que se fortalecem mutuamente, é um valioso recurso

para ajudar as pessoas a alcançar maturidade espiritual. O fato é que a Igreja é um organismo amoroso, zeloso e solidário formado por pessoas que amam, zelam, e se importam com as outras e constitui um bem precioso no ministério de desenvolvimento cristão. Este é um trabalho no ministério da igreja que busca levar os novos convertidos a ter um relacionamento ativo e significativo com os outros membros da igreja, a manifestação do corpo de Cristo nesta terra.

10 Associe as referências bíblicas (à direita) aos conceitos correspondentes à Igreja (à esquerda). Algumas alternativas podem estar vinculadas a mais de uma passagem.

.... a O exercício dos dons de alguém é limitado apenas pelo grau de sua fé e pelas necessidades do corpo.	1) Romanos 12.1-8. 2) 1 Coríntios 12.12-27. 3) Efésios 4.11-16.
.... b Deus estabeleceu os dons ou ministérios do corpo de Cristo para preparar Seu povo para o serviço, unidade de fé, conhecimento das coisas espirituais e maturidade cristã.	
.... c O corpo de Cristo é formado por partes interdependentes, cada uma desempenhando uma função importante no corpo.	
.... d O fato de alguém ter e exercitar os dons espirituais requer gratidão humilde, não orgulho de possuí-los.	
.... e Os ministérios do corpo produzem estatura e discernimento espirituais, mais conhecimento das necessidades do corpo e como supri-las.	
.... f O corpo de Cristo é uma unidade; entretanto, o que afeta um membro, afeta o corpo todo.	
.... g Deus estabeleceu vários ministérios para a igreja.	

11 Circule a letra em frente de cada afirmativa VERDADEIRA.

- a A igreja é um organismo vivo composto de várias partes interdependentes.
- b Na igreja, espera-se que cada membro amadureça e trabalhe independentemente dos demais.
- c Na igreja mais forte, os membros mais maduros ajudam os mais fracos, menos maduros, oferecendo compreensão, carinho, e força.
- d Se uma parte do corpo de Cristo não se desenvolve da maneira apropriada, todo o corpo sofre.
- e O objetivo do desenvolvimento cristão é desenvolver o indivíduo; não diz respeito ao seu relacionamento com a igreja local.

Os Dons Ministeriais

Objetivo 7: *Escolher afirmações que expliquem corretamente como os dons ministeriais nutrem o crescimento espiritual e qual a responsabilidade da pessoa em exercitá-los.*

Deus concedeu um ou mais dons a cada cristão com o intuito de capacitá-lo para o ministério espiritual no corpo de Cristo. Existem quatro passagens bíblicas que mostram que todo crente recebeu essa capacitação: Romanos 12.1-8, 1 Coríntios 12, Efésios 4.11-16, e 1 Pedro 4.10, 11.

Estude esses trechos atentamente, pois eles contêm uma filosofia total de ministrar. As afirmativas a seguir resumem as verdades mais importantes desses versículos.

1. Todo o cristão recebe um ou mais dons ministeriais.
2. Esses dons são dados pelo Espírito Santo.
3. Nem todos recebem o mesmo dom, nem devem buscar exercer o mesmo ministério.
4. A igreja necessita do exercício apropriado de todos os dons.
5. Os dons são ferramentas para um serviço cristão eficiente.
6. O exercício apropriado dos dons resulta na edificação do corpo.
7. Os cristãos são membros interdependentes do corpo; portanto, têm uma responsabilidade para com cada um dos demais.
8. Os dons devem ser utilizados no espírito de amor cristão.

O exercício apropriado dos vários dons ministeriais resulta na edificação do corpo todo, e dessa maneira promove o crescimento espiritual dos diferentes membros. A Igreja é um corpo ministrando mutuamente. Cada dom contribui para a edificação dos demais. Eles são recursos para a nutrição e a edificação da vida cristã. Resumindo, os dons ministeriais nutrem o crescimento espiritual.

Deve ser observado que os mestres são presentes especiais de Deus para a igreja. O Senhor colocou-os na igreja unicamente para nutrirem o crescimento espiritual dos membros. Eles têm a responsabilidade especial de auxiliar outros cristãos a alcançar a plenitude de Cristo.

12 Circule a letra em frente de cada afirmativa VERDADEIRA que explica corretamente como os dons ministeriais nutrem o crescimento espiritual.

- a O propósito dos dons ministeriais é capacitar algumas partes do corpo de Cristo a funcionarem de maneira a beneficiar os demais.
- b Os dons ministeriais servem para edificar o corpo de Cristo.
- c Já que cada crente tem algum dom ministerial, pode ministrar a outras pessoas e ajudá-las a crescer espiritualmente.
- d Deus pôs mestres na igreja, de maneira a formar uma classe singular de indivíduos com autoridade especial para ensinar a Bíblia.
- e Deus pôs mestres na igreja para nutrirem o crescimento espiritual dos membros, através do ensino da Palavra de Deus.

13 De acordo com as passagens bíblicas e o conteúdo desta seção, qual a responsabilidade de cada crente no que diz respeito ao exercício dos seus dons? Cada crente

- a) pode usar seus dons da maneira que desejar, ou simplesmente optar por não usá-los.
- b) é desafiado a colocar seu dom em prática para o bem comum.
- c) deve julgar se vale a pena ou não, usar seu dom, quando comparado com os dons de outros.

O Ministério do Espírito Santo

Objetivo 8: *Identificar ministérios específicos do Espírito Santo e explicar como Ele nutre o crescimento espiritual.*

Quando Jesus deu a Comissão de “fazer discípulos de todas as nações”, prometeu também Sua presença e Seu poder para capacitar para a execução dessa tarefa. Ele entregou esse mandamento e falou com os Doze sobre o relacionamento do Espírito Santo, pouco antes da Crucificação. Por serem os membros fundadores da Igreja primitiva, eles representavam todos aqueles que abraçariam a causa do evangelho, posteriormente. E a mesma ligação que o Espírito tinha com eles também tem conosco.

Todos os recém-convertidos precisam de alimento espiritual (instrução) para crescer. E todos nós carecemos de entendimento, “apetite”, e estímulo para aprender as verdades espirituais. Todavia, temos o Espírito Santo, o Conselheiro e Mestre fiel, que está sempre pronto a suprir cada uma dessas e de muitas outras necessidades.

Você descobriu na Lição 1 que a Palavra de Deus é o fundamento da nutrição cristã. As Escrituras, que revelam a natureza, o plano e a vontade de Deus para o homem, são vivificadas por Ele. 2 Timóteo 3.16 e 17, e 2 Pedro 1.20 e 21, desvendam o papel do Espírito Santo na supervisão do processo de escrever a Bíblia. Primeiramente, o Espírito revelou os pensamentos de Deus a homens escolhidos para registrarem Suas verdades (1 Co 2.10-15). Através dessa *revelação* eles ficaram sabendo de coisas que, de outra maneira, nunca teriam conhecido. Quando eles escreveram, o Espírito Santo os guiou e ajudou, inspirando-os a escrever exatamente o que Deus queria que eles escrevessem. Embora se valessem de seu próprio vocabulário, conhecimento, e experiência, o que eles escreveram era a Palavra de Deus e não deles mesmos. Essa capacitação é chamada de *inspiração* e significa, literalmente, “sopro de Deus”. Dessa maneira, o Senhor revelou Seu plano total a nós por intermédio do Seu Espírito, e é disso que constam as Escrituras Sagradas.

De certo modo, nós também compartilhamos desse processo revelatório, pois o Espírito Santo *ilumina* e explica essas verdades aos nossos corações. Entretanto, Ele não revela nada novo, pois a verdade de Deus foi revelada efetiva, pessoal e objetivamente através de Cristo. A experiência mostra que uma revelação “externa” da verdade não é adequada, porque nosso conhecimento sempre precede a aplicação da verdade. Não fazemos naturalmente as coisas requeridas

para crescermos espiritualmente (Rm 7). Entretanto, o Espírito Santo, nosso Mestre, leva adiante o ministério de Jesus como Seu representante na terra. E, da mesma maneira como iluminou a mente dos discípulos e fez com que se lembrassem das verdades que Jesus lhes ensinou, assim também o Espírito Santo nos *revela* as verdades bíblicas. Ele traz um novo entendimento, uma nova revelação e uma nova compreensão. Todavia, faz algo mais do que apenas mostrar-nos a verdade. Ele nos leva até ela, e ajuda-nos a colocá-la em prática, tornando-a real e verdadeiramente significativa em nossa vida. Assim, Cristo passa a habitar em nós e damos continuidade ao trabalho do reino, de uma forma que O glorifique. Portanto, o Espírito Santo nos *instrui* através da Palavra, que Ele mesmo inspirou aos Seus servos, e nos nutre para alcançarmos a semelhança de Cristo.

Além disso, o Espírito nos ensina através de uma revelação interior. Fala aos nossos corações através de Sua própria influência pessoal e induz-nos certas vezes a fazermos certas coisas. Outras vezes, Ele nos refreia para não fazermos outras. E ainda outras vezes nos convence quando dissemos ou fizemos algo contrário ao verdadeiro caráter de um cristão.

Ele nos ensina em resposta à nossa sincera “fome” da verdade, quando oramos. Ele nunca falha; é o Mestre incomparável.

Quando realizamos o ofício de mestres, o Espírito Santo nos usa para auxiliar outras pessoas a crescer (Ef 4.11,12). Quando você ensinar a Palavra de Deus, o Espírito Santo o capacitará a entender esta verdade. Como Ele está presente em cada situação de ensino-aprendizagem, você pode ter certeza de que o ajudará a comunicar a verdade do Senhor de maneira eficiente. Assim, aqueles a quem você ensina receberão a verdade que nutre o crescimento espiritual. Essa “energia” divina fortalece e sustenta tanto quem ensina como quem recebe a verdade espiritual.

O desenvolvimento cristão é ímpar por causa do ministério do Espírito Santo:

1. Ele fez com que a Palavra de Deus fosse escrita.
2. Ele nos ajuda a compreender as verdades de Deus.

-
3. Ele nos capacita e nos dá poder para comunicar a verdade divina.
 4. Ele nos ajuda a aplicar a verdade em nossa vida diária.
 5. Ele nos induz, influencia e convence-nos ou prova-nos.

O Espírito Santo está presente para auxiliar tanto o instrutor como o aluno. O resultado disso é que os cristãos são nutridos, capacitados e preparados para alcançar a semelhança de Cristo.

14 Leia as seguintes passagens bíblicas que tratam do ministério do Espírito Santo e responda a questão associada a cada uma.

- a Mateus 28.18-20 e Lucas 24.49. Quais as promessas que temos nesses versículos?
- b Atos 1.4, 5, 8. Que ordem foi dada aos discípulos, e por quê?
- c João 14.15-18, 26; 15.26. Após sua ausência, Jesus prometeu enviar o para estar com Seus seguidores para sempre, o O Espírito Santo deveria ser enviado em nome de Cristo para os discípulos a respeito de tudo e para dos ensinamentos de Jesus. Ele iria a respeito de Jesus.
- d João 16.13-15. Enumere o que Jesus disse sobre a obra que o Espírito Santo realizaria quando viesse ao mundo
- e 1 Coríntios 2.6-15. De acordo com essa passagem, o que o Espírito Santo faz e por quê?.....

15 Relacione o ministério específico do Espírito Santo (à direita) com a sua descrição apropriada (à esquerda.)

.... a Atividade na qual o Espírito Santo corrige a pessoa ela faz ou diz algo que não condiz com a conduta cristã.	1) Revelação.
.... b Atividade pela qual alguém é levado pelo Espírito Santo a dizer o que Deus deseja.	2) Inspiração.
.... c Ato através do qual o Espírito Santo revela pensamentos, vontade, ou propósitos de Deus que, de outra maneira não poderiam ser conhecidos.	3) Iluminação.
.... d Atividade pela qual o Espírito Santo ilumina os crentes a respeito do trabalho de Cristo e estimula e dirige suas vidas para alcançarem progressivamente a semelhança de Cristo.	4) Convicção ou repreensão.
.... e Atividade do Espírito Santo pela qual a pessoa aprende o que Deus tem reservado para ela.	

16 Escreva em seu caderno, sucintamente, como o Espírito Santo nutre o crescimento espiritual.

OS PADRÕES DE NUTRIÇÃO DO CRESCIMENTO ESPIRITUAL

Objetivo 9: *Escolher afirmações que fazem distinção entre os padrões formais e informais de desenvolvimento cristão.*

A igreja coletivamente e os crentes individualmente são desafiados a nutrir sua vida espiritual, ajudando outros a alcançar a semelhança de Cristo. Em muitas igrejas essa tarefa tem ficado a cargo do departamento ou do programa de educação cristã. Já, outras igrejas têm encarado o ministério de discipulado de maneira um pouco diferente. Acreditam que a nutrição advém dos ministérios regulares da igreja, e de reuniões infor-

mais providenciadas pela igreja. Enquanto as abordagens para a nutrição cristã diferem, o fato que permanece é que a nutrição cristã requer tanto métodos formais como informais.

Independentemente da abordagem, a Palavra de Deus é o alimento que produz crescimento espiritual. Relacionamentos estreitos e de afeto entre cristãos também promovem crescimento. Geralmente usam-se maneiras mais tradicionais e formais para comunicar as verdades bíblicas. O ensino “relacional” se dá através de técnicas mais informais, como a que acontece quando um cristão mais maduro convive com outros que possuem menos tempo de conversão, servindo de exemplo para eles. Assim pode demonstrar de maneira eficiente como viver a vida cristã. Os cristãos menos maduros aprendem através da identificação e da imitação. Portanto, podemos concluir que o ministério de nutrição para o crescimento cristão requer tanto métodos formais como informais.

Estes últimos se caracterizam por atividades de ensino diferentes das tradicionais praticadas nas escolas. O relacionamento que Jesus tinha com os Doze e a maneira como os aproximou da tarefa de fazer discípulos são exemplos excelentes do padrão informal de nutrição cristã.

Os relacionamentos que existem no corpo de Cristo, o exercício da mutualidade de ministérios, quando cada um usa seu dom de ministério para o desenvolvimento e bem-estar de todos os outros membros; tudo isso mostra claramente que a igreja está capacitada para aplicar o tipo de ensino “relacional” característico dos padrões informais da nutrição cristã.

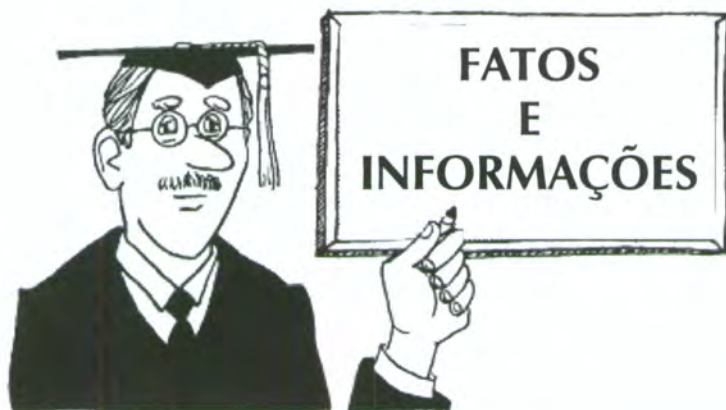
Já, os padrões formais são voltados para a comunicação de fatos e de informação. O conteúdo bíblico, doutrinas, e outros assuntos que podem ser classificados como conhecimento, podem ser ensinados perfeitamente através de padrões formais. Esses, assemelham-se à rotina de uma sala de aula. Jesus, no processo de fazer discípulos, às vezes usou padrões formais e tradicionais de ensino para transmitir-lhes informação. Embora não reproduzisse o ambiente de uma classe escolar, valeu-se de alguns métodos didáticos característicos e mostrou muita perícia ao aplicá-los. Embora o objetivo da nutrição cristã seja não encher a cabeça de fatos e conhecimentos, mas de uma vida vivida com Cristo no centro, certos

fatos e assuntos devem ser aprendidos. Aulas, seminários e atividades similares são meios excelentes de transmitir conhecimento para cristãos menos maduros. Esse conhecimento pode promover algumas mudanças nesses indivíduos, capacitando-os a crescer em estatura espiritual e a desenvolver sua semelhança com Cristo.

O trabalho de nutrição cristã, para ser eficiente, deve incluir tanto padrões formais como informais. Se você está ajudando outro cristão a crescer espiritualmente, é aconselhável que construa um relacionamento estreito com ele. Você deve servir de exemplo de tal maneira, que ele aprenda a agir, observando seu comportamento. Além disso, deve ajudá-lo a compreender as verdades e as doutrinas bíblicas. Talvez perceba a necessidade de instruí-lo, usando métodos tradicionais de ensino. A nutrição cristã engloba tanto padrões formais como informais; nenhum dos dois sozinho é suficiente. Se está ajudando cristãos a crescer espiritualmente, deve fazer uso de ambos.

17 Faça distinção entre os padrões formais e informais de nutrição para o desenvolvimento espiritual, marcando com o número 1 os exemplos formais e com o número 2, os informais.

- **a** Jesus usou o método de nutrição para o crescimento espiritual na convivência com os Doze.
- **b** Paulo admoestou Timóteo a ser um exemplo ou modelo de vida cristã.
- **c** O pastor Bernardo ministra uma série de estudos para pessoas que buscam amadurecer espiritualmente. Seus alunos realizam trabalhos previamente designados e devem ser capazes de discutir o conteúdo da lição na sala de aula.
- **d** O pastor Duarte organizou sua congregação em pequenos grupos que se reúnem mensalmente. Nesses encontros, os membros podem ter comunhão uns com os outros, orar e estudar a Bíblia.
- **e** Paulo foi instruído na lei por Gamaliel.



autoteste

1 O conceito bíblico de discipulado é relacionado ao crescimento e ao desenvolvimento espirituais

- a) de forma indireta, pois a importância de um é primária, e a do outro, secundária.
- b) de jeito nenhum; só aqueles que são espiritualmente maduros podem fazer discípulos.
- c) no sentido de que ambos são assuntos de ordem espiritual.
- d) de forma direta, porque quando alguém se torna um discípulo e se desenvolve espiritualmente, virá a ser como seu Mestre.

2 De acordo com o que estudamos nesta lição, o discipulado assemelha-se ao processo de um aprendiz que busca ser como seu mestre, porque

- a) o discípulo adquire as habilidades do mestre copiando suas teorias e idéias.
- b) o discípulo aprende procurando ser semelhante ao seu mestre, e nesse processo, cresce espiritualmente.
- c) um discípulo não pode ser eficiente se não trabalhar muitos anos como assistente de seu mestre.
- d) o discípulo deve escolher o melhor mestre, se deseja tornar-se um profissional experiente.

3 De acordo com esta lição, o objetivo do discipulado é ajudar as pessoas a amadurecer espiritualmente, ou seja, levá-las a crescer para

- a) atingir a auto-suficiência espiritual.
- b) ajustar-se à sua vida social.
- c) alcançar a semelhança com Cristo.
- d) ser como os apóstolos.

4 Segundo o Evangelho de Marcos, Jesus nutriu o crescimento espiritual de Seus discípulos convivendo *com eles* e depois *enviando-os*, pois assim eles

- a) seriam capacitados para o serviço e preparados para aplicar os princípios do discipulado.
- b) estariam suficientemente próximos dele, de maneira que Ele pudesse corrigi-los quando errassem e, ao mesmo tempo, fossem capazes de se desenvolver como achassem melhor.
- c) ficariam sob Sua influência e assim seriam incapazes de pensar ou agir por si próprios.
- d) estariam assistidos adequadamente tanto na teoria, como na prática, e assim se tornariam capazes de adequar-se ao modelo educacional daquela época.

5 A natureza da igreja, conforme aprendemos, é uma fonte significativa de buscar nutrir o crescimento espiritual porque

- a) apenas a força e os recursos institucionais podem atender às inúmeras necessidades humanas.
- b) sua estrutura organizacional é necessária para proporcionar os materiais específicos de crescimento de que os crentes necessitam.
- c) é um organismo composto de partes interdependentes que fornece apoio, força, e saúde espiritual a cada parte do corpo.
- d) a tarefa de promover a nutrição do crescimento espiritual foi dada a ela, como um todo, e não aos membros individualmente.

6 Os dons ministeriais nutrem o crescimento espiritual porque

- a) um grande grupo de crentes põe seus dons em prática e é capaz de suprir eficientemente as necessidades de crescimento e desenvolvimento dos crentes.
- b) poucos membros do corpo de Cristo usam seus dons para benefício de muitos outros cristãos que não possuem nenhum dom.
- c) Alguns crentes seletos desenvolvem estatura e status no corpo de Cristo, exercendo seus dons, esporadicamente.
- d) deve haver alguma resposta ao chamado do Espírito Santo. Se a pessoa responde, é recompensada com crescimento espiritual; caso contrário, não é considerada merecedora de alcançar tal crescimento.

7 O Espírito Santo nutre o crescimento espiritual usando todas as maneiras descritas abaixo, com exceção de uma. Qual?

- a) Ele nos deu a Palavra de Deus e nos ajuda a compreendê-la.
- b) Ele nos impele, geralmente contra nossa vontade, a nos amoldarmos à semelhança de Cristo.
- c) Ele nos ajuda a falar sobre as verdades de Deus e a aplicá-las em nosso dia-a-dia.
- d) Ele nos estimula, convence e influencia ao longo de nossa vida.

8 Identifique o que caracteriza os *padrões formais* que nutrem o crescimento espiritual.

- a) Pouca ou nenhuma estrutura e pouco relacionamento individualizado entre aluno e professor.
- b) Estrutura rígida e pouca flexibilidade na aproximação aluno-professor.
- c) Uso de métodos educacionais tradicionais, geralmente associados ao ambiente de sala de aula.
- d) Convívio estreito entre aluno e professor.

9 Identifique o que caracteriza os *padrões informais de nutrição* do desenvolvimento cristão.

- a) Uma abordagem descuidada com o aprendizado, sem preocupação com métodos tradicionais e formais de ensino.
- b) A abordagem casual que as pessoas empregam para transmitir conhecimento.
- c) Depender de um exemplo isolado de informação de aprendizagem fatural que possa contaminar um caráter puro.
- c) Relacionamentos pessoais, modelagem ou identificação e atividades.

10 Com base no conteúdo desta lição com relação aos padrões formais e informais de nutrição do desenvolvimento cristão, podemos afirmar que:

- a) os padrões formais são mais indicados para cristãos maduros e os informais, para os crentes com menos experiência espiritual.
- b) a nutrição cristã eficiente deve incluir ambos os padrões, uma vez que

os dois desempenham funções importantes no processo de crescimento espiritual.

- c) tradicionalmente, usavam-se exclusivamente os padrões formais, mas hoje em dia, a abordagem informal é tida como sendo a melhor.
- d) grupos grandes e organizados obtêm melhores resultados com os padrões formais, enquanto que para grupos menores é preferível usar os informais.

respostas às questões de estudo

9 c) Foi o método que Jesus mandou usar.

- 1 a Falso
b Verdadeiro
c Falso
d Verdadeiro

- 10 a 1) Romanos 12.1-8.
b 3) Efésios 4.11-16.
c 2) 1 Coríntios 12.12-27.
d 1) Romanos 12.1-8.
e 3) Efésios 4.11-16.
f 2) 1 Coríntios 12.12-27.
g 2) 1 Coríntios 12.12-27 e Efésios 4.11-16.

2 b) naquilo que o discípulo aprende observando, convivendo, e fazendo o que o mestre manda.

- 11 a Verdadeira.
b Falsa.
c Verdadeira.
d Verdadeira.
e Falsa.

- 3 a Verdadeira.
b Falsa.
c Falsa.
d Verdadeira.

- 12 a Falsa.
b Verdadeira.
c Verdadeira.
d Falsa.
e Verdadeira.

4 c) apelar a muitos para fazerem um compromisso através de Seu ensino.

- 13 b) é desafiado a colocar seu dom em prática para o bem comum.
- 5 a Falsa.
b Falsa.
c Verdadeira.
d Falsa.
e Verdadeira.
- 14 a Que Jesus estaria sempre com eles, e que enviaria aquele que o Pai lhes prometera para estar sempre com eles – o poder do alto.
b Eles deveriam permanecer em Jerusalém até receberem o dom prometido pelo Pai: o Espírito Santo, que viria sobre eles, para que fossem capacitados a testemunhar de Cristo por todo o mundo.
c Conselheiro, Espírito da Verdade, ensinar, lembrar, testificar.
d Você deve ter notado o seguinte: ele guiaria Seus seguidores a toda a verdade; não falaria de Si mesmo, mas apenas o que ouvisse (ou seja, representaria a Pessoa de Jesus fielmente); revelaria eventos futuros e daria glória a Jesus, ensinando aos seguidores tudo o que o Mestre dissera.
e Ele busca as coisas de Deus para revelar-nos o que o Pai tem reservado para nós. Seu ensinamento nos confere discernimento e ajuda-nos a ter amadurecimento espiritual.
- 6 a) O Senhor sabia que aqueles que alcançam a plenitude tornam-se como seu mestre.
d) O Senhor sabia que conviver com um mestre resultaria em um discípulo semelhante ao seu mestre.
e) o Senhor sabia que um relacionamento estreito leva o discípulo a ser semelhante a seu mestre.
- 15 a 4) Convicção ou repreensão.
b 2) Inspiração.
c 1) Revelação.
d 3) Iluminação.
e 1) Revelação e 3) Iluminação. (O Espírito desvenda a Palavra de Deus, e dessa maneira o crente é iluminado ou esclarecido.)

7 d) principalmente através de uma interação formal, como numa sala de aula.

16 (Sua resposta pode ser um pouco diferente da minha.) Eu notei que no início, o Espírito Santo foi o agente da revelação, comunicando as verdades de Deus ao homem. Desde a primeira vinda de Cristo, Ele serve de Conselheiro e de embaixador de nosso Senhor, para todos os crentes. Ele ilumina as palavras de Cristo para os nossos corações. Vivifica-nos para recebermos esclarecimento da Palavra de Deus, re-preende-nos quando fazemos ou dizemos algo não apropriado ao comportamento cristão. Checa-nos, quando o decorrer de uma ação pode ser caloroso, ensina-nos e influencia-nos para o bem. Além disso, capacita-nos a ensinar outras pessoas, concedendo-nos sabedoria divina e discernimento da verdade, para que possamos ajudá-las a crescer e amadurecer espiritualmente.

- 8 a) 3) Batizar e ensinar.
b) 2) Fazer discípulos de todas as nações.
c) 1) Ir.
d) 2) Fazer discípulos de todas as nações.

- 17 a) 2) Informal.
b) 2) Informal.
c) 1) Formal.
d) 2) Informal.
e) 1) Formal.